

O respeito pela tradição e a aposta na inc



Em Aldeia Galega da Merceana, entre uma paisagem recortada por montes e vales, ergue-se há mais de um século a Quinta da Boavista, sede da Casa Santos Lima, desde há vários anos o maior produtor de “Vinho Regional Lisboa” e “DOC Alenquer”.

A própria quinta, onde os edifícios originais partilham o mesmo espaço que a moderna adega, é símbolo do que tem sido a filosofia da empresa, sobretudo nos últimos 25 anos, aliando a tradição à inovação.

Fundada em finais do século XIX por Joaquim Santos Lima, a Casa Santos Lima, distinguiu-se desde cedo pela qualidade e quantidade dos seus vinhos, que eram vendidos a granel a outros produtores nacionais e estrangeiros, sobretudo ingleses.

A adega construída em 1930, é reflexo do sucesso e crescimento da empresa, e ainda hoje se mantém em funcionamento com duas modernas linhas de engarrafamento, e duas de enchimento de “bag in box”.

A grande mudança dá-se já na década de 1990 quando Maria João Santos Lima e José Luís Oliveira da Silva, neta e bisneto do fundador, são chamados a assumir a administração da empresa.

José Luís Oliveira da Silva tinha um percurso profissional ligado ao sector da banca, tendo estado muitos anos em Londres numa delegação de um dos principais bancos portugueses. A tarefa de administrar uma casa agrícola não o intimidou contudo, e desde o início teve uma ideia muito clara do que pretendia fazer.

“A Casa Santos Lima não tinha sofrido grandes alterações desde a sua fundação,

sendo de facto já uma grande empresa, mas ainda administrada de uma forma muito tradicional, e produzindo apenas vinho a granel. Entendemos que o nosso vinho tinha qualidade para ser engarrafado, e todos os nossos esforços se concentraram nesse objectivo aliando a qualidade a preços acessíveis”, explica José Luís Oliveira da Silva.

Replantaram-se grande parte das vinhas com a introdução de castas inovadoras, a par das castas tradicionais portuguesas, e modernizou-se a linha produtiva.

Em 1996 era apresentado o vinho Palha-canas, com colheita do ano anterior, e que ainda hoje é das marcas mais reconhecidas da Casa Santos Lima.

O mercado externo foi apontado desde logo como estratégico, absorvendo actualmente mais de 90% da produção da Casa Santos Lima. A Noruega foi um dos primeiros parceiros da empresa, mas com o contrato vinha uma exigência, que o vinho fosse embalado em “bag in box”.

“À época quase ninguém em Portugal sabia o que era o “bag in box”, e a maior parte dos produtores olhava com desconfiança para o sistema, que consideravam incompatível com vinhos de qualidade. Hoje em dia essa questão está ultrapassada, mas enfrentámos muitas resistências até do próprio Estado, e tivemos de obter uma autorização especial para podermos exportar “bag in box” para a Noruega”, recorda o administrador.

Actualmente a Casa Santos Lima é líder de mercado nos países nórdicos (Noruega, Suécia, Dinamarca e Finlândia), na Austrá-

lia e Bélgica, e tem forte presença em países como os Estados Unidos, Angola e Holanda.

Passar pelos corredores do armazém de expedição da Casa Santos Lima é viajar pelos cinco Continentes e mais de 40 países, graças sobretudo a uma estratégia de aliar vinhos de grande qualidade a baixo preço. “Apostámos também desde cedo numa grande variedade de marcas, o que nos permite introduzir em pequenos nichos de mercado”, esclarece José Luís Oliveira da Silva.

Esta constante expansão, que hoje se traduz em cerca de 11 milhões de garrafas produzidas anualmente, coloca contudo outros problemas, com os 250 hectares de vinhas a revelarem-se insuficientes para satisfazer as necessidades da empresa. A solução foi estabelecer parcerias com outros produtores da região, com a Casa Santos Lima a prestar em muitos casos apoio técnico, de forma a assegurar a qualidade das colheitas.

Também na vinha a inovação tem andado de mãos dadas com a tradição, com as mais modernas máquinas a darem um precioso contributo aos trabalhadores.

“As máquinas são importantes e permitem-nos poupar muito tempo, mas nada dispensa a mão humana e sobretudo a mão de quem sabe”, assegura José Luís Oliveira da Silva.

A crise e uma certa mudança na forma de olhar a Agricultura, levaram muita gente a regressar aos campos, mas quando a mão-de-obra era escassa, a Casa Santos Lima “integrou algumas famílias de imigrantes

moldavos, que trouxeram os conhecimentos desta área vitícola do seu país”.

“A Moldávia e a Geórgia são os principais fornecedores de vinho da Rússia, e estes trabalhadores revelaram-se preciosos com os seus conhecimentos e o seu empenho”, esclarece.

Na última festa de Natal da Casa Santos Lima participaram 140 trabalhadores, um número que deverá crescer ainda este ano.

“Com o crescimento dos negócios é inevitável que surjam novos investimentos,





Inovação de uma empresa líder de mercado

em material, em terrenos, mas também de pessoal, e vamos contratar mais pessoas este ano seguramente”.

A nova adega é um moderno edifício, equipado com a mais recente tecnologia de vinificação, onde os vinhos tintos são fermentados em depósitos com diversas capacidades, e sistema de remontagem automático com controle de temperatura. O sector dos depósitos está localizado no subsolo de modo a minimizar o impacto da paisagem, estando o piso superior reservado à sala de estágio, onde todos os vinhos tintos são armazenados em barricas de carvalho.

O edifício em fase de conclusão irá também acolher os serviços administrativos, com uma ampla sala de trabalho e reuniões, e aquele que é o próximo grande projecto da Casa Santos Lima, o Enoturismo.

Numa ampla sala envidraçada, servida por uma paisagem deslumbrante dominada por encostas de vinhedos, a Casa Santos Lima irá ter a sua sala de visitas, que promete deixar um impacto nos seus visitantes.

“Posso afirmar, sem falas modestias, que já visitei muitas adegas e salas de prova um pouco por todo o mundo, e poucas têm a beleza natural deste novo edifício”, realça o administrador. “De resto era uma necessidade que já tínhamos diagnosticado há muito, a falta de um espaço digno para receber visitantes, e que agora vai ser colmatada com a inauguração deste espaço”, acrescenta.

José Luís Oliveira da Silva não tem dúvidas de que o vinho é “o produto com mais potencial do concelho de Alenquer”, e o Enoturismo o sector onde se deve investir, com o envolvimento de todos os agentes económicos e institucionais.

“O concelho de Alenquer está pertíssimo de Lisboa, que anualmente recebe muitos milhares de turistas. Seguramente algumas centenas destas pessoas querem outras propostas para além da praia, do golfe, da actividade cultural e das visitas a locais históricos. E Alenquer, ao contrário da maioria das regiões vinícolas do país, tem um grande número de quintas e produtores num espaço geográfico muito reduzido, e com uma grande variedade de vinhos de alta qualidade, e preços regra geral muito acessíveis”, explica.

A Rota do Vinho foi um passo positivo no entender do administrador da Casa Santos Lima, mas terá de ser mais dinamizada, sobretudo através de melhor comunicação e de mais empenho dos produtores.

“Alenquer tem de ser reconhecida no seu

todo como uma terra do vinho, e para isso é preciso unir esforços de produtores da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, da Câmara de Alenquer, e também de outros agentes económicos na área da hotelaria e restauração por exemplo”.

Quase concluídas as obras da nova adega, novos investimentos estão já planeados, estando a decorrer negociações para aquisição das instalações do Instituto do Vinho e da Vinha no Carregado e Merceana, e um armazém na Atalaia.

“Temos constantes problemas de armazenamento, que com estes edifícios irão ser resolvidos no imediato, e penso que no decorrer deste ano poderemos iniciar os trabalhos de recuperação dos edifícios do IVV que estão bastante degradados”.

Sobre o pedido de Projecto de Interesse Regional para o projecto de expansão da

empresa aprovado em Assembleia Municipal, José Luís Oliveira da Silva considera que é sobretudo um apoio na recuperação de edifícios que têm algum simbolismo para a região e que neste momento não têm qualquer contributo para a economia local.

Prestes a completar 20 anos desde a primeira colheita de Palhacanas, a Casa Santos Lima é nas palavras do seu administrador, “uma empresa que respeita a tradição e que aposta na inovação, sempre consciente de que a reputação leva gerações a conquistar, mas apenas segundos a perder”.

Sobre a reputação conquistada, os números falam por si, com 662 medalhas conquistadas entre 2008 e 2014, das quais 175 de ouro, 357 de prata, e 130 de bronze, conquistadas nos mais prestigiados concursos nacionais e sobretudo internacionais do sector.



Assembleia Municipal de Alenquer aprovou projecto de interesse regional para a Casa Santos Lima

A Assembleia Municipal de Alenquer aprovou terça-feira a classificação de “interesse para a região” o investimento a realizar pela Casa Santos Lima – Companhia das Vinhas S.A., no concelho para efeitos de isenção de IMT e de IMI pelo prazo máximo de 10 anos.

Em causa estão três imóveis, a aquisição das antigas instalações do IVV do Carregado e da Merceana, e uma adega com componente Enoturística, na Quinta da Boa-vista.

A bancada do PSD através do deputado Rui Neto, alertou para a ausência de um regulamento que estabeleça critérios de avaliação, considerando este instrumento essencial no estabelecimento de parâmetros que definam quais as empresas e projectos elegíveis para esta classificação.

Mais critica a CDU pela voz do deputado José Manuel Catarino, estranhou o facto do PS estar a abdicar de um imposto essencial para a sua tesouraria, e que sem regulamentação se está a abrir portas para que todas as empresas possam exigir à Câmara



a mesma isenção.

O autarca disse ainda ser “profundamente injusto” que municípios com pensões abaixo do ordenado mínimo não estarem isentos do pagamento de IMI, quando se isentam empresas que ganham milhares de euros.

O deputado Carlos Granadas do PS esclareceu por seu turno que não compete à Câmara aprovar qualquer isenção, servin-

do apenas esta classificação de interesse regional, para que a empresa se possa candidatar a esses apoios.

O deputado socialista afirmou não se opor a um regulamento, mas que não se justifica adiar a aprovação de um projecto que é claramente de interesse para a região. O projecto acabou por ser aprovado com os votos favoráveis do PS e PSD, e os votos contra da CDU e Bloco de Esquerda.



CASA SANTOS LIMA

TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

